FIOCRUZ

súmula

29

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – MANGUINHOS

ANO VII • AGOSTO • 1989

MENINGITE

HÁ EPIDEMIAS LOCALIZADAS. QUE FAZER?

A população de vários estados do Brasil está apreensiva com o crescimento dos casos de meningite registrados nos últimos meses. Até o mês de julho, apenas a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo havia assumido a existência de epidemia e iniciado o processo de vacinação contra a meningite B, tendo como meta atingir 422 mil crianças na região da Grande São Paulo, utilizando vacinas produzidas em Cuba, único país que desenvolveu tecnologia para fabricação do produto.

A postura da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo só causou estranheza quando se descobriu a injustificável venda de parte das vacinas à população, fato que levantou a indignação de várias instituições representativas de moradores, do setor saúde e autoridades da área. Diante dos protestos e do envio da questão pelo Ministro da Saúde ao Conselho Nacional de Saúde, a Secretaria recuou e voltou a fazer, apenas, a vacinação gratuita.

Enquanto pediatras, principalmente de consultórios particulares, passaram a indicar a seus clientes a vacinação, várias secretarias estaduais de saúde não assumiam a existência de epidemia, desmentindo o próprio Ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, que anunciou a existência de epidemias de meningite em 16 municípios: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis, Recife, Natal, Fortaleza, Joinville, Teresina, Macapá, São Paulo, Vitória, Salvador, Belo Horizonte, Cuibá, Blumenau e Manaus.

Depois de assumir a existência de epidemia em vários estados, o Ministro da Saúde viajou a Cuba, com assessoria técnica do Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Dr. Akira Homma, do Vice-Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde da Fiocruz e do responsável pela área de produção de vacinas da Instituição, onde encomendou 10 milhões de doses da vacina contra meningite B. O acordo, firmado através da Interbrás/Petrobrás, contou com a intermediação do próprio Presidente Fidel Castro, que agilizou o processo burocrático de liberação e determinou a diminuição do preço da vacina.

O Ministério da Saúde de Cuba está estudando, ainda, a proposta da Fiocruz de transferência de tecnologia que viabilizaria a produção da vacina contra a meningite B no Brasil.

Mais meningite na PÁG. 8

O PORQUÊ DA POLÊMICA

As últimas semanas foram marcadas por uma aparente polêmica travada entre o Ministério da Saúde – que anunciava a existência de epidemia em 16 municípios em vários estados – e secretarias estaduais que negavam este fato. No meio das afirmações desencontradas, a população se viu desnorteada e a falta de maiores esclarecimentos chegou a provocar pânico em situações isoladas.

– Se define tecnicamente uma epidemia quando no diagrama de controle o número de casos observados é maior que o número esperado, e isso está sem dúvida nenhuma acontecendo em várias regiões, afirma Edmundo Juarez, Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde e Coordenador da Comissão Nacional de Meningite, órgãos vinculados ao Ministério da Saúde, justificando o porquê do Ministério ter anunciado epidemias em vários estados brasileiros.

Ouvido pelo RADIS, ele declarou, no entanto, que "dada a discreção dos índices, não se evidencia, ainda, a necessidade de vacinação em massa", acatando, desta forma, a decisão destas secretarias estaduais de saúde. Segundo ele, o Ministério está revisando todos os dados nacionais relativos à doença, principalmente nos estados onde os casos observados são maiores que os esperados, a fim de traçar uma política clara de enfrentamento da questão.

Já Diana Maul, Superintendente de Saúde Coletiva da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, analisou a polêmica de forma enfática:

– O aumento de casos de meningite é preocupante mas os números reais que caracterizam a epidemia podem também significar apenas um aumento do patamar endêmico.

E AINDA NESTA EDIÇÃO:

2 PESQUISA AMEAÇADA

3 AIDS

4 MEIO AMBIENTE

5 ANTIDISTÔNICOS

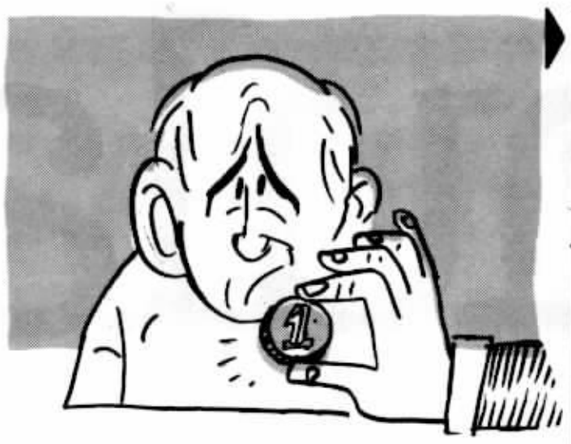
6 DOENÇAS E ENDEMIAS

C & T I

SEM VERBA, PESQUISA PODE PARAR

– Temos uma necessidade imperiosa de uma complementação de recursos para a área de ciência e tecnologia. Até agora estivemos arrumando a casa e só a partir de junho começamos a trabalhar nos programas, apesar do corte do orçamento de 20%.

A informação é do Secretário Especial de Ciência e Tecnologia, Décio Zagottis, que disse, ainda, que sem uma suplementação de verbas, já que o orçamento inicial de NCz$ 1 bilhão para este ano foi reduzido para NCz$ 800 milhões, vai ser impossível à



Secretaria, agora ligada diretamente à Presidência da República, dar andamento aos projetos já existentes no setor, que vão desde a expansão de laboratórios nas universidades, aumento do número de bolsas do CNPq, até a criação da Secretaria de Articulação para o sistema tecnológico, ligada ao setor produtivo privado e estatal.

C & T II

NA CONTRAMÃO DO DESENVOLVIMENTO

A falta de verbas e de apoio à pesquisa no país causa prejuízos até financeiros ao Brasil, que acaba gastando dólares para importar medicamentos e produtos produzidos no exterior com base em descobertas realizadas por nossos cientistas. Após publicar seus trabalhos em revistas científicas internacionais, o pesquisador brasileiro assiste seu aproveitamento por indústrias estrangeiras que levam adiante a pesquisa e comercializam os produtos resultantes para o Brasil.

"Sob o aspecto científico é gratificante encontrar um trabalho meu aplicado por indústrias estrangeiras", diz André Gemal, ex-Diretor de Far-Manguinhos da Fiocruz, apesar de lamentar que caso o país investisse mais no setor, acabaria lucrando, pois não precisaria importar produtos que poderiam facilmente ser produzidos aqui.

DROGAS TÓXICAS

USP QUE CONTROLAR OS SEUS RESÍDUOS

A Universidade de São Paulo (USP) vai implantar, este ano, um inédito sistema de controle e descarte de todas as drogas químicas e resíduos radiativos produzidos por suas 33 unidades, hoje eliminados de acordo com critérios adotados por cada faculdade. A intenção, segundo Luiz Roberto Tommasi, coordenador da Comissão de Estudos e Problemas Ambientais da USP, é organizar uma forma única de descarte de todas as drogas que não possam ser eliminadas pelas próprias unidades, como ácidos, inseticidas ou agrotóxicos. "Não basta não prejudicar a natureza ou o ser humano. Temos é que ensinar as empresas e nossos alunos" explicou Tommasi, para quem o descarte de produtos tóxicos de maneira correta é importante, até a mais ínfima quantidade.

ENTREVISTA

SÉRGIO COUTINHO

"UM ATRASO INACEITÁVEL"

Na opinião do diretor do Instituto Oswaldo Cruz, Sérgio Coutinho, é urgente a necessidade de definição de uma política governamental de ciência e tecnologia, que garanta efetivo investimento de recursos para o desenvolvimento da pesquisa científica. Ele defende, também, o estabelecimento de mecanismos legais que, através de incentivos fiscais, estimule a participação da iniciativa privada como fonte de financiamento ao setor, a exemplo do que ocorre na área cultural, através da chamada Lei Sarney.

– A atual falta de recursos acarreta um atraso inaceitável. Daí a necessidade de uma política clara para o setor, assegurando recursos oficiais e, ao mesmo tempo, estimulando a participação da iniciativa privada. Em vários países do mundo, a participação das agências privadas tem sido fundamental para o desenvolvimento de projetos de ciência e tecnologia – acentuou o diretor do IOC.

Sérgio Coutinho chamou a atenção para o fato de corte orçamentário da Secretaria Especial de Ciência e tecnologia resultar em prejuízos diretos e indiretos à pesquisa científica. Observou que, da mesma forma que inviabiliza as pesquisas financiadas com recursos diretos do Tesouro, a falta de verbas para o setor prejudica ainda os projetos apoiados pelas financiadoras de projetos – como a Finep e o CNPq – também vinculadas aos órgãos e aos recursos governamentais.

BOLSAS DE ESTUDO

ZAGOTTIS PROMETE CRESCIMENTO

No ano que vem, o Brasil aumentará em pelo menos 20% o número de bolsistas financiados pelo CNPq, retomando, assim, o crescimento bloqueado pelos cortes no orçamento do órgão este ano. A promessa é do Secretário de Ciência e Tecnologia, Décio Zagottis, que disse que a recuperação no número de bolsas deverá começar ainda este ano, através do remanejamento de verbas que permitirá um aumento de 32 mil para 40 mil bolsas de estudo. O programa de bolsas foi um dos mais afetados pelos cortes determinados pela área econômica do Governo Federal.

radis
REUNIÃO, ANÁLISE E DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE
súmula

SÚMULA é editada pelo RADIS – Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde, projeto desenvolvido pela **Escola Nacional de Saúde Pública** e pelo **Centro de Informações para a Saúde** da **Fundação Oswaldo Cruz.** **Coordenador do Projeto RADIS –** Ary Carvalho de Miranda; **Editor Responsável –** Álvaro Nascimento; **Texto –** Álvaro Nascimento, Rogério Lannes Rocha e Jane Paiva; **Ilustrações –** Carlos Xavier (Caco); **Banco de Notícias –** Sinval Brandão; **Secretária –** Jandira Vilhena; **Diagramação e Arte –** Victor Ebraico; **Banco de Dados –** Luis Fernando Oliveira; **Aux. Administrat. –** Marisa Aguiar e Marco Antônio Aguiar.
Tiragem – 40 mil exemplares; **Distribuição –** Direta, via correio.
Assinatura – Grátis, em conjunto com TEMA, DADOS e PROPOSTA – Jornal da Reforma Sanitária. Projeto RADIS – Av. Brasil, 4036 – salas 509/511/513/515 – CEP 21040 – Manguinhos - RJ – Tel.: (021) 260-7979.
SÚMULA é uma publicação mensal destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais **O Globo, Jornal do Brasil, Última Hora, Tribuna da Imprensa, O Dia, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Gazeta Mercantil, além das revistas Veja, Isto É/Senhor, Afinal e Ciência Hoje.**

CRISE NO LAGOA

CONTINUA LUTA CONTRA INTERVENÇÃO

A crise no Hospital do Inamps na Lagoa, no Rio, iniciada em maio com a exoneração do diretor eleito, Waldinez Lima de Oliveira, permanece sem solução e está gerando retaliações políticas, agora contra o presidente do Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro), Laerte Vaz de Mello. Em represália à atuação do dirigente do Cremerj, que apóia a luta dos servidores daquele hospital, o chefe do Escritório Regional do Inamps no Rio, Apparício Marinho, está tentando afastar Laerte do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), onde ele exerce, há 18 anos, funções de cirurgião vascular.

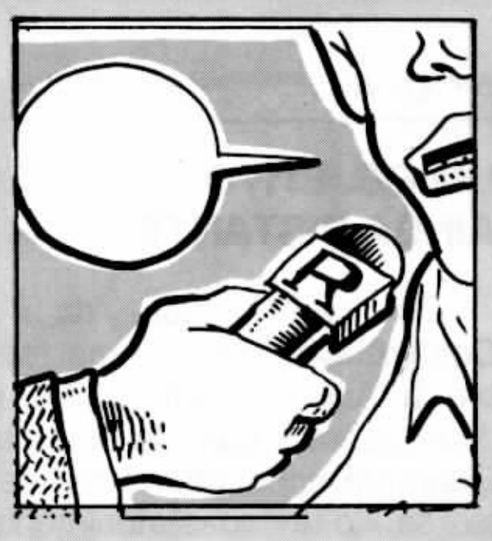
Desde maio, o afastamento do diretor eleito do Hospital da Lagoa vem motivando intensa mobilização dos profissionais de saúde, com apoio da população e de parlamentares. Da mesma forma, a violência contra o movimento também se faz presente e o hospital chegou a ser invadido por policiais federais e militares, a título de "garantir a posse do diretor nomeado", Paulo Gamboa. Apesar disso, a resistência dos servidores continua e a volta do diretor eleito, Waldinez Lima de Oliveira, e o afastamento imediato do chefe do Escritório Regional do Inamps, Aparício Marinho, são as principais reivindicações do movimento.

ENTREVISTA

LAERTE VAZ DE MELLO

"OBJETIVO É DESMONTAR O SUS"

Para o presidente do Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro), Laerte Vaz de Mello, a crise provocada no Hospital da Lagoa faz parte de um plano maior, envolvendo corrupção e clientelismo, que objetiva o desmonte de tudo que se conseguiu estruturar até hoje na perspectiva de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Denunciando o envolvimento direto do chefe do Escritório Regional do Inamps no Rio, Apparício



Marinho, com estas investidas, Laerte garantiu que, apesar disso tudo, "continuamos buscando uma saída negociada para o impasse". E revelou que já existe a possibilidade de surgir um terceiro nome (nem do diretor eleito, Waldinez, nem do imposto, Paulo Gamboa), para assumir a direção do hospital.

Negociações neste sentido estão sendo mantidas junto ao Ministro da Previdência, Jader Barbalho, pelo Cremerj, Sindicato dos Médicos e outras entidades, com apoio de parlamentares e de representantes da sociedade civil organizada.

Laerte disse que não está preocupado com as tentativas de retaliação política promovidas contra ele e denunciou a ação de "um grupo de elementos estranhos, que está agindo dentro do Hospital da Lagoa, provocando, ameaçando e causando constrangimentos aos profissionais de saúde. Providências enérgicas foram solicitadas ao Secretário de Polícia Civil do Estado Hélio Saboya, que já está investigando.

SAÚDE DA MULHER

EXAME PRÉ-NATAL É FALHO

– Anualmente morrem cerca de 8.400 mulheres no Brasil vítimas de uma má assistência pré-natal e no parto. A quase totalidade destas mortes poderia ser evitada caso os serviços de saúde atendessem às gestantes de maneira eficiente e se elas tivessem o acesso a estes serviços mais facilitado.

A opinião é do professor de epidemiologia da Universidade de São Paulo (USP), Ruy Laurenti, que acredita que a discussão sobre o aborto não deve se restringir à "elevadíssima mortalidade". Calcula-se que são praticados três milhões de abortos por ano no Brasil, mas ele afirma que "não há nenhuma certeza sobre estes números".

SAÚDE MENTAL

UMA SAÍDA PARA A CRISE

Com o objetivo de estudar, discutir e selecionar propostas que levem à superação do crítico quadro da assistência à saúde mental não apenas no Rio de Janeiro mas em todo país, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) promoveu o I Fórum Estadual de Saúde Mental. O evento, aberto à participação de profissionais de dentro e de fora do setor, da comunidade e de pacientes, contou com a presença do Coordenador de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do Rio, Paulo Amarante; do diretor da Divisão Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Marcos Ferraz; do professor do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Jurandir Freire Costa, entre outros especialistas do setor.

INFECÇÃO OFTALMOLÓGICA

FIOCRUZ INAUGURA NOVO CENTRO

Uma das maiores causas da cegueira nos países do Terceiro Mundo, a infecção oftalmológica, geralmente causada por doenças parasitárias e infecciosas como a toxoplasmose, tuberculose, Aids, herpes e sífilis, acaba de ganhar um inimigo capaz de deter sua disseminação no Brasil. É que o Hospital Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz acaba de inaugurar um centro especializado em infecções oftalmológicas, que já é o único centro de referência em todo o Estado do Rio para este tipo de tratamento.

CIRURGIAS

INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS

Hoje, no Brasil, são feitas muitas cirurgias desnecessárias, principalmente em crianças, o que vem causando um excesso de complicações pós-tratamento, obrigando pacientes a voltarem aos hospitais muitas vezes para tratar de infecções causadas por cirurgias dispensáveis. Esta é uma das principais informações da pesquisa realizada pelo Sistema Integrado de Reabilitação, Traumatologia e Ortopedia, ligado ao Ministério da Saúde, após ampla avaliação da assistência médica nas áreas de ortopedia e traumatologia em hospitais da

rede pública, conveniada e contratada pelo Inamps.

O relatório chama a atenção para o elevado número de fraturas fechadas, isto é, não expostas, que foram operadas, pois "sabe-se que a maioria destas fraturas pode ser tratada, com grande segurança, por métodos conservadores". Os percentuais de fraturas fechadas tratadas com intervenções cirúrgicas variaram, em dois levantamentos realizados, de 58,9% a 68,5%.

UM INCÔMODO

EUA DISCRIMINAM BRASILEIROS

As 800 mil pessoas que formam a comunidade de língua portuguesa do Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, estão sofrendo verdadeira discriminação em consequência da divulgação, em abril, de notícia sobre o aumento do número de casos de AIDS no Brasil, em Portugal e nas ex-colônias portuguesas da África. Desde a publicação da matéria pelo **New England Journal of Medicine**, os bancos de sangue de Massachusetts não estão mais aceitando doadores nascidos em países onde se fala português. E o diretor da Cruz Vermelha, Peter Page, sugeriu que se faça um teste em massa na comunidade. Brasileiros e portugueses residentes na região dizem que estão vivendo sob o mesmo estigma que os haitianos viveram, anos atrás, quando se dizia nos Estados Unidos que a AIDS afetava particularmente as pessoas nascidas no Haiti.

O departamento de imigração americano está adotando procedimentos discriminatórios também com relação a estrangeiros aidéticos. No início de junho, o cientista político brasileiro Herbert de Souza encontrou dificuldades extremas para conseguir visto de entrada naquele país, por ser protador do vírus HIV, que provoca a doença. "Os Estados Unidos deveriam rever esta legislação", declarou Betinho ao ser entrevistado pela imprensa local. "Eles deveriam ser os últimos a tomar esta medida, já que são o país com maior número de portadores do HIV – 90 mil – em todo o mundo".

A CURA

UM OBJETIVO AINDA DISTANTE

Os participantes da V Conferência Internacional sobre a Aids, tiveram pouco a dizer sobre a cura da doença. Quarenta tipos de drogas estão sendo testadas atualmente contra a Aids, em vários países, mas a droga AZT continua sendo a única com alguma eficácia comprovada, especialmente no tratamento de bebês aidéticos. O problema mais importante que os pesquisadores enfrentam é reduzir a toxicidade desta e de outras drogas, de graves consequências em pacientes que já estão com as defesas orgânicas debilitadas.

UMA VACINA

ESPERANÇA E POLÊMICA

As pesquisas do médico americano Jonas Salk, descobridor da vacina contra a poliomielite a partir do vírus morto (Albert Sabin descobriu a vacina hoje utilizada no Brasil a partir do vírus atenuado), parecem apontar para alguma esperança na área das vacinas contra a Aids. Segundo Salk, experiências realizadas com macacos demonstram que seu modelo de vacina "parece ser seguro, não tóxico e apto para provocar uma forte resposta imunitária, reativando as defesas de aidéticos. O produto, preparado a partir do vírus completo, limpo em sua envoltura, já foi testado em cerca de 230 enfermos, mas há cientistas que ainda duvidam do produto porque, como assinala o professor americano Robert Gallo, temem inocular o vírus em pessoas que buscavam se proteger contra a Aids.

DÉCADA DE 90

AIDÉTICOS VÃO AUMENTAR 3 VEZES

Na década de 90, o número de aidéticos será três vezes maior que nos anos 80, quando entre cinco milhões e 10 milhões de pessoas contagiaram-se com o vírus da Aids, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). A previsão do diretor do Programa Global contra a Aids da OMS, Jonathan Mann, foi revelada, no mês passado, aos 11 mil participantes da V Conferência Internacional sobre Aids, realizada no Canadá.

ENTREVISTA

JONATHAN MANN

"ALGUNS PAÍSES TÊM QUE MUDAR A SUA ORIENTAÇÃO POLÍTICA"

Responsável pelo Programa Global contra a Aids, implantado há dois anos pela OMS, o pesquisador Jonathan Mann considera que a luta contra esta doença é muito semelhante à luta por uma saúde melhor em outras áreas. "Quando educamos jovens sobre os meios de transmissão da Aids estamos, ao mesmo tempo, dando informações sobre outras doenças sexualmente transmissíveis. Quando testamos o sangue, afastamos o risco de transmissões de outras moléstias, contribuindo por estabelecer um sistema seguro de bancos de sangue. Quando apoiamos pesquisas laboratoriais, fortalecemos os laboratórios já existentes", afirma Mann justificando o projeto que envolve 154 países e recursos superiores a US$ 60 milhões.

Segundo ele é preciso agir agora para que a Aids não se torne a **causa mortis** número um do mundo.

Falando sobre as dificuldades enfrentadas para o estabelecimento de uma política mundial homogênea, principalmente devido a países onde a Aids e os aidéticos encontram barreiras legais e culturais, Mann explicou que o programa não impõe serviços a nenhum país, "mas a orientação política de alguns tem que mudar para não atravançar a luta contra esta terrível doença", acentuou.

ÁREAS ECOLÓGICAS

GOVERNO DESCONHECE A REAL SITUAÇÃO

O Governo desconhece a situação real das áreas sob proteção ecológica e segundo o diretor da Unidade de Conservação do Instituto Nacional do Meio Ambiente, Vítor Kaniak, o país precisaria dispor de NCz$ 80 milhões para realizar tal levantamento. Dos 20 milhões de hectares 2,39% – do território nacional protegidos pelo Instituto e pela Ibama (Recursos Minerais Renováveis) – 81% ainda não estão regularizados. O Governo calcula que, desse total, 70% pertençam a particulares, podendo significar que os processos de desapropriação ainda não tenham sido deflagrados.

POLUIÇÃO URBANA

NÃO HÁ PULMÃO QUE AGÜENTE

A poluição urbana vai aumentar ainda mais, devido à decisão do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) que reduziu em 4% a mistura de álcool em cada litro de gasolina. Tal procedimento eleva, de uma só vez, em 450 toneladas o volume de monóxido de carbono lançado todos os dias pelos veículos automotores ao ar da

maior cidade brasileira, São Paulo. Atualmente, a média diária é de 3.800 toneladas mas, com a modificação introduzida pelo CNP, os paulistanos terão que suportar 4.250 toneladas de monóxido de carbono.

SANEAMENTO E SAÚDE

ENFIM, UM CASAMENTO PERFEITO

– É fundamental, hoje, a definição de uma política nacional harmônica para os setores de saneamento e saúde pública. Quem afirma é o engenheiro sanitarista Szachna Eliaz Cynamon, chefe do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, que defende o restabelecimento da autonomia municipal e o caráter de saúde pública na atividade de saneamento. Ele propõe um debate nacional sobre o tema e diz que o ideal seria que se constituísse a Conferência Nacional de Saneamento, para definir as bases de uma política nacional para o setor, que seria referendada pelo Congresso Nacional.

AINDA O CÉSIO

VÍTIMAS DENUNCIAM DESCASO DO GOVERNO

O drama provocado pela contaminação pelo Césio 137, há cerca de dois anos, em Goiânia, pode estar fora dos jornais e da TV, mas ainda ronda o cotidiano das vítimas daquele acidente e suas famílias. Ao participar, no Rio, de manifestação do Movimento Pró-Dignidade do Cidadão, Terezinha Nunes Fabiano, esposa de um dos atingidos, Ernesto Fabiano, denunciou que as vítimas – cerca de 150, segundo ela – estão sendo tratadas com descaso pelo governo do Estado de Goiás. Ela conta que seu marido perambulou durante 11 meses por hospitais de Goiânia, Rio e Campinas, com "uma cratera na perna", em decorrência do contato direto com uma parte do material radioativo que carregou no bolso.

Terezinha foi eleita pelas vítimas da radiação para representá-las no Conselho Curador da Fundação Leide das Neves Ferreira – nome da menina de 6 anos que morreu por ingestão de partículas do césio – criada pelo Governador Henrique Santillo para atendê-las. "Na fundação", diz ela, "os funcionários tratam os pacientes com desprezo, alegando que o governo não deveria pagar o tratamento. E quando eu vou me reunir com o Conselho Curador, tenho que ficar do lado de fora do portão". Além disso, ela conta que as famílias pagam prestações pelas casas para as quais foram removidas e ainda lutam na justiça para receber alguma indenização.

CONDIÇÕES DE VIDA

SALÁRIO MÍNIMO

DEPOIS DA FEIRA, NÃO SOBRA NADA

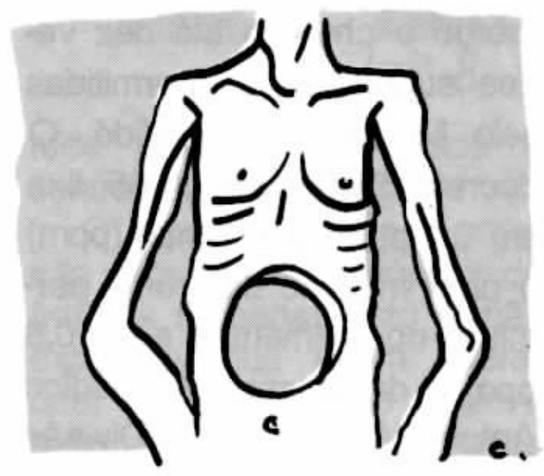
Para adquirir a cesta básica de alimentos, necessária à subsistência de uma família com dois adultos e duas crianças, o trabalhador que ganha salário mínimo precisa dispor de todo o seu ganho apenas para comer o essencial. Conforme estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos), em abril de 1959 (ano em que o salário

mínimo teve seu auge em termos de poder de compra), o trabalhador precisava de 59 horas e 46 minutos de sua jornada mensal para adquirir os 13 produtos que compoêm a cesta. Já em abril último, teria que trabalhar 207 horas e três minutos e gastar todo o salário para essa finalidade.

FOME

BRASILEIROS COMEM AINDA MENOS

O brasileiro está comendo menos arroz, feijão, pão e carne. Está tomando menos café e restringiu o consumo de cigarros. A constatação foi apontada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base em sua última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), que mostrou o novo perfil de consumo das famílias brasileiras. Sem dúvida, essa dieta



forçada é resultado direto da desvalorização crescente do salário mínimo que, já em 1987, representava apenas 75% do mínimo vigente em 1974. Se a perda há dois anos era de 25%, que dizer agora?

RIO DE JANEIRO

COLIFORMES ATÉ EM ÁGUA TRATADA

Depois de assustar tanto os cariocas como os turistas com os altos índices de coliformes fecais nas praias do Rio de Janeiro, a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) verificou através de exames bacteriológicos a presença de coliformes também na água tratada que sai das torneiras de oito municípios do Estado do Rio. A situação, segundo os técnicos, é decorrente do tratamento inadequado da água recolhida dos rios, o que pode causar de diarréias a hepatite

na população. No município de Paulo de Frontim, a Feema chegou a identificar o índice absurdo de 2.400 coliformes fecais por 100 mililitros de água recolhida na rede de água que deveria estar tratada. Para se ter uma idéia do que isso representa, a Feema considera imprópria até para banhos uma praia com índice de coliformes fecais superior a mil por 100 mililitros.

REUTILIZANDO O DESCARTÁVEL...

A Direção Regional do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) de Santos (SP) denunciou por crime contra a saúde pública o Hospital Ana Costa, no Guarujá, e outros hospitais da Baixada Santista por reutilização de seringas e agulhas descartáveis em seus pacientes. O flagrante foi dado por técnicos daquele órgão na sala de coleta de sangue do Ana Costa que, como os demais, não estava seguindo a recomendação de observar segurança máxima contra a AIDS. Santos detém, hoje, o recorde

de incidência da doença no país, com 61,1 casos por cada cem mil habitantes.

Para o Diretor do Suds, Paulo de Assis, o reaproveitamento de seringas e agulhas descartáveis, mesmo que esterilizadas, é inconcebível:

– Trata-se de crime puro e simples.

CHUMBO E CROMO NOS TOMATES

Ao substituir o tomate natural pelos extratos enlatados o consumidor está se arriscando a ingerir quantidades de cromo e chumbo até dez vezes superiores às permitidas pelo Ministério da Saúde. O decreto 55.871 de 1965 fixa em 0,1 parte por milhao (ppm) o nível máximo de cromo permitido nos alimentos e em 0,8 ppm o de chumbo. O médico Antonio Oswaldo, da Divisão de Alimentos da Organização Panamericana de Saúde e do Núcleo de Saúde Pública da Universidade de Brasília, alertou, no entanto, que enquanto instituições internacionais fixam em 0,5 ppm o índi-

ce para o chumbo, as indústrias brasileiras têm autorização para deixar nos enlatados até 8 ppm. Segundo ele, isso decorre de um erro de grafia no original da legislação, pois os técnicos tinham a intenção de fixar em 0,8 ppm este limite mas o zero foi suprimido e até hoje, 24 anos depois, as indústrias trabalham com tal limite, considerado perigoso.

QUESTÃO DE GOSTO

ADOÇANTES DE AMARGAR

Com base em parecer da Fundação Oswaldo Cruz, o Conselho Nacional de Defesa do Consumidor (CNDC), órgão do Ministério da Justiça, pediu à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde a retirada do mercado de oito marcas de adoçantes considerados inadequados ao consumo, por terem suas fórmulas adulteradas pela substituição de sacarina no lugar da stévia pura anunciada nas embalagens.

Estudos feitos sobre a sacarina indicam uma grande possibilidade desta substância ser cancerígena e uma das razões do pedido feito pelo CNDC está no fato dos laboratórios não especificarem a quantidade do produto que vem sendo utilizada nos adoçantes.

As marcas denunciadas são: Vita Hervas, Stévia D1, Stévia Coisas Naturais, Stévia Real Flora, Embacer, Aguapé, Biovitex e Carbonar. Além da retirada dos produtos do mercado, o CNDC requereu ao Ministério Público abertura de inquérito policial contra os laboratórios, todos considerados clandestinos pelo Ministério da Saúde.

ANTIDISTÔNICOS

INDÚSTRIAS APELAM CONTRA PROIBIÇÃO

O juiz da 3ª Vara Federal, Sebastião de Deus, concedeu liminar ao mandado de segurança interposto pelos Laboratórios Ache, Frumtosp, Farmasa, Grosso e do Instituto Químico de Campinas, suspendendo a portaria do Ministério da Saúde que, após três anos de estudos e debates sobre o assunto, proibiu a fabricação e comercialização de antidistônicos em todo o território nacional. Ao conceder a liminar, no dia 5 de julho, o juiz fixou prazo de 10 dias para que a Dimed (Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde) justifique a proibição. Somente depois de atendida essa exigência será marcado o julgamento do mérito da questão.

ENTREVISTAS

SUZANA ÁVILA E ALBA BRINDEIRO

O DUELO ENTRE O LUCRO E A SAÚDE

– O Ministério da Saúde vai recorrer até onde seja possível para manter a proibição à fabricação e comercialização dos antidistônicos. Quem garante é a diretora da Dimed (Divisão de Medicamentos), Suzana Machado de Ávila, ao mesmo tempo em que explica que o órgão vai baear a justificativa técnica da proibição na irracionalidade da associação de substâncias em doses fixas, que não traz nenhum benefício. Segundo ela, a dependência psíquica causada por este tipo de medicamento será outro ponto abordado pelo órgão para justificar a proibição e defender a manutenção da portaria.

Acentuando que o Brasil é o único país do mundo que permite a fabricação e comercialização de antidistônicos, a secretária geral do Conselho Federal de Farmácia, Alba Lígia Brindeiro, denunciou que o interesse dos laboratórios em relação a este medicamento visa tão somente burlar a legislação que exige receita médica para os psicotrópicos, garantindo, assim, um lucrativo mercado.

Lamentando que a decisão judicial tenha se contraposto ao conhecimento técnico-científico da questão, Alba Lígia afirmou: "Há muito tempo reivindicamos a retirada do mercado não só dos antidistônicos, como de qualquer medicamento que tenha associação medicamentosa de eficácia não comprovada".

"ABRE ASPAS"

"Nem os passarinhos eu posso ver presos".

• Frase do recém-empossado Presidente da Argentina, Carlos Saul Menem, referindo-se à possibilidade do novo governo conceder ou não indulto aos militares acusados de crimes contra os direitos humanos durante o regime militar.

"Os efeitos da inflação sobre os salários são desastrosos. As perdas vão se tornar cavalares".

• Avaliação do economista Paulo Nogueira Batista Júnios, da Fundação Getúlio Vargas, em relação à atual política salarial brasileira e o crescimento da inflação.

"Não precisa assinar qualquer papel e vou determinar ao Ministério da Saúde que baixe o preço da vacina".

• Frase de Fidel Castro, Presidente de Cuba, ao Ministro da Saúde do Brasil, Seigo Tsuzuki, que solicitava pressa na liberação da vacina contra meningite fabricada por aquele país e um desconto no preço do produto.

"A ciência e a tecnologia não estão sendo levadas a sério neste país".

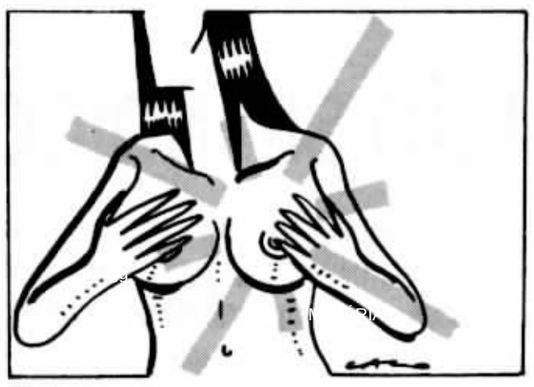
• Desabafo de Carolina Bori, Presidente da SBPC, desencantada com a presença de apenas dois candidatos a Presidente da República – Roberto Freire (PCB) e Aureliano Chaves (PFL) – no debate com os cientistas.

MALÁRIA

TSUZUKI PROPÕE "CHOQUE"

O Ministério da Saúde vai desencadear um "tratamento de choque" para conter a expansão da malária, cuja incidência no País aumentou 542% em relação à década de 70. Com a aprovação do Congresso, o Ministro Seigo Tsuzuki pretende contrair empréstimo de US$ 99 milhões junto ao Banco Mundial e iniciar este ano, após o término da estação das chuvas, a aplicação maciça de inseticidas nas áreas de garimpo e assentamentos de colonos na Amazônia Legal – onde se concentram 90% dos casos. O aumento da incidência da doença é atribuído à ocupação desordenada da Amazônia.

O Ministro solicitou à Presidência da República autorização para contratar mais guardas sanitários e pediu ao Ministério do Exército a utilização de 70 mil homens que seriam dispensados do serviço militar para trabalharem, com remuneração, para a Sucam.



CÂNCER NA MAMA

FILME MOSTRA COMO EVITAR

"Câncer de mama. A cura pode estar em suas próprias mãos". O alerta vem sendo feito diariamente na TV pela atriz Cássia Kiss, em filme de 30 segundos do Ministério da Saúde, que orienta a mulher a prevenir a doença através do auto-exame mensal dos seios. Embora, quando detectado na fase inicial, este tipo de câncer seja curável, estudos do ministério indicam que ele já representa a primeira causa de morte entre as mulheres, a terceira entre as demais formas de câncer e pode, ainda este ano, atingir cerca de 33 mil mulheres no País.

CEARÁ

DIARRÉIA MATA 25 CRIANÇAS POR DIA

A diarréia e a desidratação representam 48% das causas de mortes de crianças no Ceará, segundo levantamento feito pelo programa Viva a Criança da Secretaria de Saúde do Estado, baseado em estatísticas de 1987. Além do desconhecimento sobre o uso do soro caseiro, são apontados como causas a falta de higiene, alimentação precária e a falta de aleitamento materno. De acordo com os mesmos dados, de cada mil nascidos vivos anualmente, 106 morrem antes de um ano de vida vitimados, segundo a coordenadora do programa, Francisca Maria Andrade, pela miséria absoluta em que vive grande parte da população.

ESQUISTOSSOMOSE

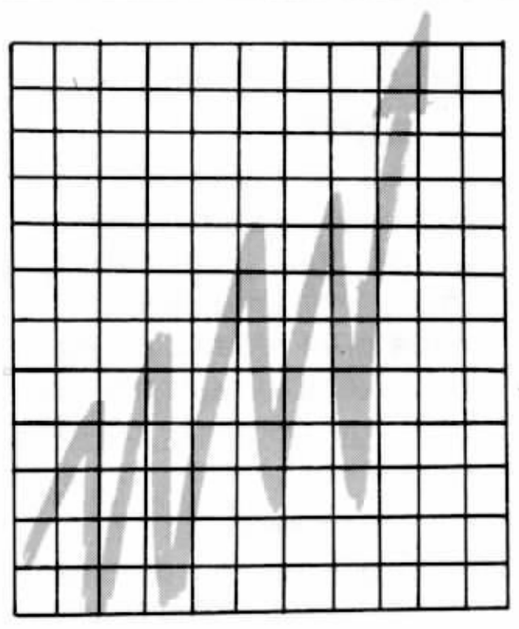
VACINA PODE SAIR EM DOIS ANOS

Uma vacina experimental contra a esquistossomose – doença transmitida por um caramujo, que já atinge 200 milhões de pessoas no mundo todo e 10 milhões só no Brasil – começou a ser testada em sangue de pacientes infectados e deverá estar pronta para ser inoculada em portadores da doença dentro de dois anos. A vacina, ainda inexistente no mundo, foi desenvolvida pelo Centro de Pesquisas Renè Rachou, unidade da Fiocruz em Belo Horizonte, a partir da paramiosina, uma proteína solada do "shistossoma mansoni", parasito que provoca a doença.

HANSENIÁSE

DOENÇA SÓ AVANÇA NO BRASIL

Somente no ano passado, 26.530 casos de hanseníase foram registrados no Brasil, único país da América Latina a apresentar tendência de crescimento da doença. A precariedade da assistência médica é a principal causa deste crescimento, segundo a Diretora da Divisão Nacional de Dermatologia do Ministério da Saúde, Maria Lei de Del Rey. Dos 250 mil hansenianos do país, só 70% dos casos são registrados e 45% deles são



atendidos uma vez por ano, quando o ideal seria um acompanhamento trimestral. Quando diagnosticada na fase inicial, o tratamento da doença não ultrapassa a seis meses.

O QUE É A MENINGITE?

Se o momento não é de vacinação em massa na grande maioria dos estados, é importante que a população esteja bem informada e vigilante em relação à meningite. Apresentamos aqui alguns dados importantes para que você fique alerta.

O que é meningite?

É uma doença que se deriva da inflamação das meninges, que são membranas que recobrem o cérebro e a medula espinhal, e pode ser causada por vários microorganismos como estreptococos, pneumococos, hemófilos, vírus, meningococo, bacilo da tuberculose e outros. Em todo o mundo a meningite ocorre de forma endêmica, isto é, em todos os países ela existe em patamares esperados.

Entre as meningites epidêmicas (meningocócicas ou por vírus) a de maior importância em Saúde Pública é a meningocócica, cujos sorogrupos A, B e C são responsáveis por 90% dos casos.

Como ela se transmite?

O homem, doente ou portador, é o único agente de infecção. o meningococo se transmite diretamente através do contato íntimo (o beijo, por exemplo) ou através de gotículas de secreções expelidas pela fala, tosse ou espirro. O meningococo não gosta de oxigênio. Por isso, em ambientes arejados ele não sobrevive mais que alguns minutos fora do organismo humano. A fragilidade do germe no meio exterior dispensa, assim, qualquer medida especial de desinfecção do ambiente ou interdição de estabelecimentos, sendo suficiente a limpeza habitual destes locais.

Os sintomas da doença

Os principais sintomas da meningite são febre acima de 38 graus, dor de cabeça, vômitos, irritabilidade ou prostração nos bebês, rigidez na nuca que impede que se encoste o queixo no peito e falta de apetite.

Os grupos de risco

O grupo de maior risco se situa principalmente nos que dormem em condições de aglomeração ou que tenham tido contato íntimo com doentes.

As vacinas

Há vacinas de comprovada eficácia para os meningococos A e C. No Brasil, a Fiocruz produz as duas vacinas, sendo que para os menores de dois anos a vacina contra o sorogrupo A necessita de uma segunda dose para dar proteção e a do sorogrupo C não apresenta resposta satisfatória nesta faixa etária. Ambas têm duração de imunidade de um a dois anos.

O meningococo B possui características diferentes, que tornam difícil a obtenção da vacina específica. Há dois anos, no entanto, Cuba iniciou testes de uma vacina contra a meningite B que, segundo especialistas, consegue imunizar até 85% da população.

Você sabia?

ENDEMIA
É a manutenção da transmissão de determinada doença em níveis esperados, constantes e estáveis ao longo de determinado tempo;

SURTO
É a elevação dos índices de transmissão acima dos níveis esperados em uma determinada área restrita; como por exemplo num município de pequeno porte ou em um bairro;

EPIDEMIA
É a elevação dos índices de transmissão de forma explosiva, num período curto de tempo e em grandes regiões.

PORQUÊ AINDA NÃO SE INDICOU A VACINAÇÃO

A população tem se perguntado com freqüência do porquê as autoridades de saúde não recomendam a vacinação contra a meningite, na medida em que o aumento do número e casos pode es apontando para o perigo uma epidemia futura e, neste caso, porquê não se utilizar o famoso ditado que diz: "é melhor prevenir que remediar".

Em primeiro lugar, a resposta imune da vacina contra a meningite A e C é muito baixa em crianças de zero a um ano de idade. A melhor resposta é encontrada entre os adultos, normalmente menos susceptíveis à doença.

Em segundo lugar, a vacinação contra a meningite sempre é indicada levando-se em consideração o sorogrupo do meningococo que está causando o aumento de casos (A, B, C ou outros). Hoje, há uma variação na incidência dos tipos B e C. A não ser em casos excepcionais, como ocorreu na região de Petrópolis (RJ), onde em uma semana surgiram seis casos do tipo C numa mesma localidade e numa população pequena, é recomendada a vacinação.

Finalmente, vale ressaltar que medidas já podem e estão sendo tomadas mesmo numa realidade onde a vacinação ainda não é recomendada. Estas medidas se situam no alerta da população e dos profissionais de saúde sobre as manifestações da doença, objetivando seu diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a diminuição do seu índice de letalidade (morte). Dada a dinâmica da evolução dos casos, pode se alterar esta decisão. No caso de regressão dos índices, estará confirmada a falta de necessidade da vacinação; no caso da evolução dos mesmos índices, estará sinalizada a necessidade de vacinar e no caso de se estabilizar o número de casos, estaremos diante de um simples aumento do patamar do índice endêmico, o que não quer dizer que estamos enfrentando uma epidemia.

Anualmente são produzidas e estocadas pela Fundação Oswaldo Cruz três milhões de doses da vacina antimeningocócica sorogrupo A/C para formação de estoque estratégico. Face ao aumento do número de casos do tipo C no Estado do Rio de Janeiro até o fim de maio – mas que começou a declinar em junho – o Ministério da Saúde solicitou à Fiocruz o incremento da produção visando atingir 9 milhões de doses, o que está sendo providenciado pela direção da Instituição.